

APRESENTAÇÃO

SERGIO BAPTISTA DA SILVA
EDITOR

Neste volume 8, número 1 (janeiro–junho, 2014), da **Espaço Ameríndio**, trazemos aos leitores ricas e importantes reflexões constantes no material ora publicado.

No primeiro artigo, COLABORAÇÃO INTERCULTURAL NA EDUCAÇÃO SUPERIOR: CONFLITOS E NEGOCIAÇÕES EM EXPERIÊNCIAS NA ARGENTINA, NO BRASIL, NA COLÔMBIA E NO PERU, José Guilherme dos Santos Fernandes, da Universidade Federal do Pará, apresenta-nos alguns resultados de sua pesquisa pós-doutoral sobre experiências de colaboração intercultural entre instituições de educação superior e populações indígenas e afrodescendentes em quatro países da América do Sul – Argentina, Brasil, Colômbia e Peru.

Thiago Valente Vieira de Almeida, da Universidade Federal de São Carlos, Marciano Rodrigues, da Articulação dos Povos Indígenas da Região Sul (ARPIN-SUL), e Luiz Antonio C. Norder, da Universidade Federal de São Carlos, no artigo intitulado AGROBIODIVERSIDADE NAS COMUNIDADES GUARANI-NHANDEWA NO NORTE DO PARANÁ: MEMÓRIA E RESGATE, analisam o manejo das variedades tradicionais de sementes na Terra Indígena Laranjinha, no Paraná, habitada por índios Guarani-Nhandewa.

Em HACIA UNA CARTOGRAFÍA DE LA CRIANZA: DOMESTICIDAD Y DOMESTICACIÓN EN COMUNIDADES ANDINAS, Verónica Soledad Lema,

da Universidad Nacional de La Plata, considera as lógicas nativas andinas presentes no manejo de comunidades vegetais e atuantes nos seus processos de domesticação, levando em conta a análise da espacialidade destas práticas.

O seu artigo, O DIREITO DOS ÍNDIOS NO BRASIL: A TRAJETÓRIA DOS GRUPOS INDÍGENAS NAS CONSTITUIÇÕES DO PAÍS, Danielle Bastos Lopes, da Universidade do Estado do Rio de Janeiro, discute a trajetória dos direitos indígenas ao longo da história e debruça-se sobre as seguintes questões: “Como foi o processo de construção da Constituição de 1988? Houve, de fato, alguma influência do movimento indígena em seu texto final?”.

Alexandre Aquino, da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, em seu RITUAL E XAMANISMO ENTRE OS KAINGANG: O TEMPO E A SOCIOCOSMOLOGIA DOS ESPAÇOS RITUAIS, a partir de sua etnografia em aldeias litorâneas, registra e analisa, no contexto intra e interaldeão, as formas de relação social entre os Kaingang fundadas na reciprocidade entre suas metades patrilineares e exogâmicas, refletindo sobre xamanismo, liderança e constituição de aldeias.

No último artigo deste número, TEJIENDO ENTRE REDES DIVERSAS: REFLEXIONES A PARTIR DE UNA ETNOGRAFÍA MULTISITUADA CON LOS PUEBLOS INDÍGENAS DE LA SIERRA NEVADA DE SANTA MARTA, CARIBE COLOMBIANO, Ana Milena Horta Prieto, da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, a partir da categoria de cosmopolítica e do entendimento do conhecimento indígena como epistemologia, aborda conceitos nativos (território; sistema de “objetos”) frente a lógicas outras, discutindo o posicionamento do profissional da Antropologia no entretecer de ontologias diferentes.

Marlise Rosa, da Universidade Federal do Rio de Janeiro, em seu ensaio bibliográfico intitulado NÓS E OS OUTROS: CONCEPÇÕES DE PESSOA NO DEBATE SOBRE INFANTICÍDIO INDÍGENA NO CONGRESSO NACIONAL, reflete “sobre as concepções contrastantes de pessoa que, indiretamente, compõem o debate legislativo sobre o infanticídio

indígena”, evidenciando “a importância atribuída pelos povos indígenas ao nascimento social e à corporalidade como elementos constitutivos da pessoa”.

Em Autores Indígenas, trazemos o texto de Andrea Smith, ativista antiviolença e pesquisadora feminista cherokee, que aborda A VIOLÊNCIA SEXUAL COMO UMA FERRAMENTA DE GENOCÍDIO.

Em Resenhas, temos três contribuições:

NOVIDADES DA BACIA DO PRATA: ARQUEOLOGIA E HISTÓRIA INDÍGENA DA PROVÍNCIA DE ENTRE RÍOS, ARGENTINA, de Rafael Guedes Milheira, da Universidade Federal de Pelotas, sobre o livro de Mariano Bonomo (Historia Prehispánica de Entre Ríos. Buenos Aires: Fundación de Historia Natural Félix de Azara/Universidad Maimónides, 2012. 90 p.);

DIVERSIDADE DE GÊNERO EM CONTEXTO INDÍGENAS, de Rosani de Fatima Fernandes, da Universidade Federal do Pará, sobre a obra organizada por Ângela Sacchi e Márcia Maria Gramkow (Gênero e Povos Indígenas. Brasília: Museu do Índio/GIZ/FUNAI, 2012. 272 p.); e

OS ESTUDANTES GUARANI-KAIOWA DEFICIENTES E OS DESAFIOS DA EDUCAÇÃO ESCOLAR INDÍGENA, de Íris Morais Araújo, da Universidade de São Paulo, a respeito do livro organizado por Marilda Moraes Garcia Bruno e Renato Suttana (Educação, diversidade e fronteiras da in/exclusão. Dourados: Ed. UFGD, 2012. 224 p.).

Publicamos neste número, dois Documentos, relacionados ao tenso momento ainda vivenciado por coletivos kaingang no noroeste do Rio Grande do Sul:

PRONUNCIAMENTO DA COMUNIDADE KAIKANG KANDÓIA/VOTOURO, de 20 de maio, e NOTA DE APOIO AO POVO KAIKANG, de 15 de maio passado.

APRESENTAÇÃO

Neste número, nossa capa exibe uma gravura em cobre de autor anônimo, Índia Mura, pertencente ao acervo da Biblioteca do Museu de Etnologia da Universidade de Zurique (Bibliothek Völkerkundemuseum der Universität Zürich).

Ao final desta Apresentação, com muito pesar, registro o falecimento de Augusto Opê da Silva, aos 58 anos de idade, ocorrido em 31 de maio passado, na Terra Indígena de Iraí. A publicação deste número da **Espaço Ameríndio** é uma homenagem à memória e à luta deste incansável e sábio líder kaingang.

Boa leitura.

Porto Alegre, junho de 2014.
